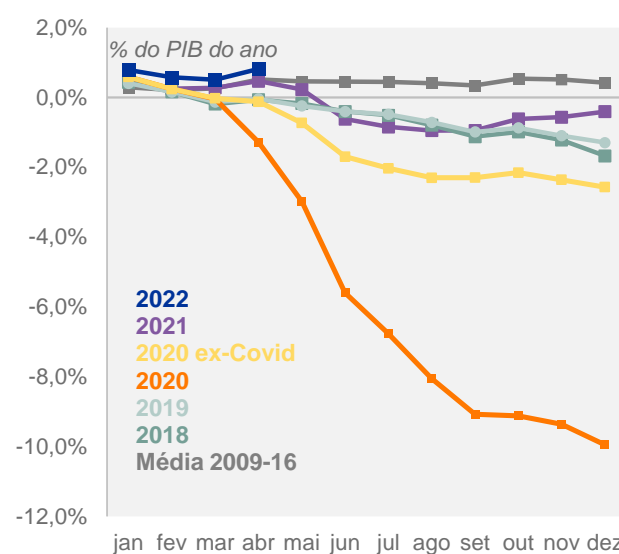


Superávit primário de R\$ 38,9 bilhões em abril

- ▶ O setor público consolidado registrou superávit primário de R\$ 38,9 bilhões em abril, melhor que o consenso de mercado (R\$ 30,1 bilhões) e ligeiramente abaixo da nossa projeção (R\$ 40,0 bilhões). O resultado do governo central não foi divulgado pela metodologia do Tesouro Nacional (a partir da diferença entre receitas e despesas), em razão da mobilização dos servidores públicos. Pela metodologia do Banco Central (a partir da variação da dívida), houve superávit de R\$ 29,6 bilhões (esperado: R\$ 34 bilhões). Os governos regionais registraram superávit de R\$ 10,3 bilhões (esperado: R\$ 7,0 bilhões). No acumulado em 12 meses, o superávit primário consolidado melhorou de 1,4% para 1,5% do PIB.
- ▶ A dívida bruta do governo geral foi de 78,5% em março para 78,3% do PIB em abril. A dívida líquida foi de 58,2% para 57,9% do PIB no mesmo período. O déficit nominal acumulado em 12 meses, excluindo swaps, foi de 4,4% do PIB para 4,9% do PIB.
- ▶ Apesar da melhora dos dados correntes, ainda há desafios significativos para o alcance da sustentabilidade fiscal. À frente, o aumento do endividamento, em meio a juros elevados, crescimento baixo e indefinição do arcabouço fiscal sugere riscos maiores de retorno a uma trajetória fiscal insustentável.

O governo central registrou superávit de R\$ 29,6 bilhões em abril, de acordo com a metodologia do Banco Central (esperado: R\$ 34 bilhões). O resultado apurado pelo Tesouro Nacional com base nas receitas e despesas não foi divulgado, em razão da mobilidade dos servidores públicos. Os dados correntes seguem melhores que o esperado, principalmente em função do impulso adicional às receitas vindo da inflação, alta das commodities e crescimento econômico maiores do que esperávamos, o que, mesmo se algumas das iniciativas de redução de receitas forem implementadas, podem levar a um resultado melhor do que esperamos atualmente.

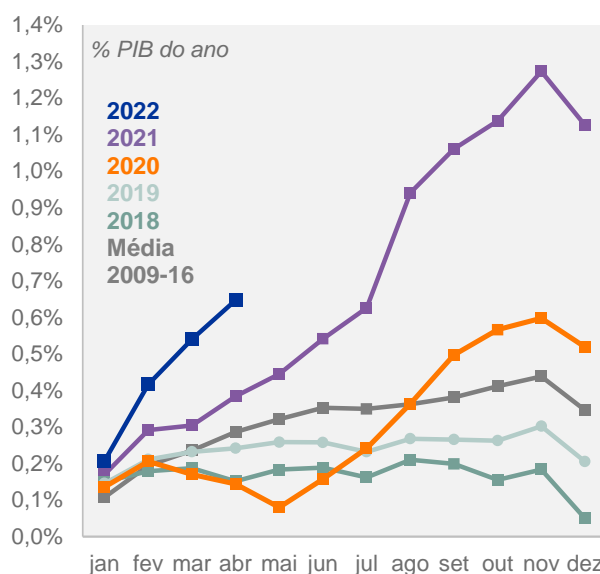
Resultado primário do governo central continua forte no início de 2022



Fonte: Tesouro Nacional, Banco Central, Itaú

Os governos regionais registraram superávit de R\$ 10,3 bilhões em abril (esperado: R\$ 7,0 bilhões). O resultado dos estados e municípios continua forte (ver gráfico abaixo) com alta de receitas e contenção de despesas. No entanto, a folga tende a ser reduzida a frente, com aumentos de gastos, principalmente com o funcionalismo ou com iniciativas de redução de receitas, em tramitação no Congresso Nacional.

Resultado primário dos governos regionais segue elevado no começo de 2022



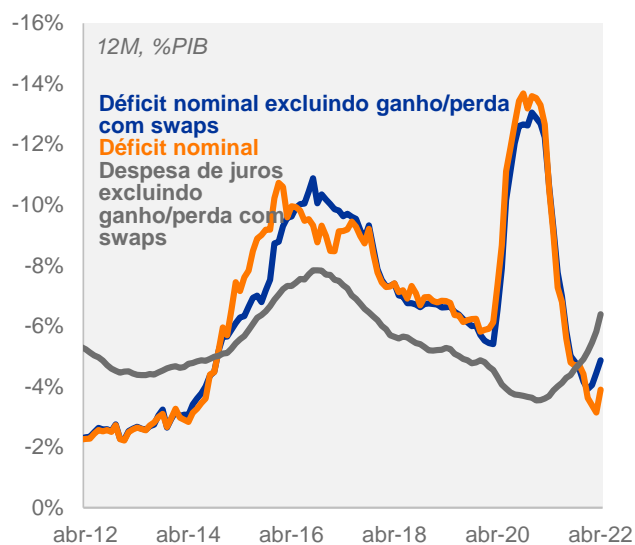
Fonte: Tesouro Nacional, Banco Central, Itaú

As despesas com juros continuam subindo. No acumulado dos últimos 12 meses e excluindo o resultado com os swaps (com ganho de 1,0% do PIB), as despesas de juros subiram de 5,8% para 6,4% do PIB de março para abril, enquanto o déficit nominal foi de 4,4% do PIB para 4,9% do PIB na mesma base de comparação.

A dívida pública segue com trajetória mais moderada na margem (ver gráfico), mas deve subir ligeiramente à frente com juros maiores. A dívida bruta do governo geral foi de 78,5% para 78,3% do PIB entre março e abril. A dívida líquida do setor público foi de 58,2% para 57,9% na mesma base de comparação.

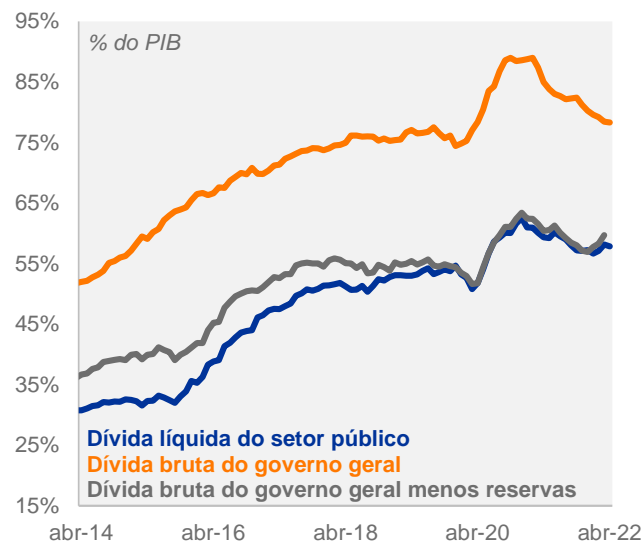
Apesar da melhora dos dados correntes, ainda há desafios significativos para o alcance da sustentabilidade fiscal. A frente, o aumento do endividamento, em meio a juros elevados, crescimento baixo e indefinição do arcabouço fiscal sugere riscos maiores de retorno a uma trajetória fiscal insustentável.

Déficit nominal elevado com despesa de juros subindo



Fonte: Banco Central, Itaú

Dívida pública com moderação na margem



Fonte: Banco Central, Itaú

Pedro Schneider
Luciana Rabelo

Pesquisa macroeconômica – Itaú

Mario Mesquita – Economista-Chefe

Para acessar nossas publicações e projeções visite nosso site:

<https://www.itaubba-pt/analises-economicas>



Informações Relevantes

1. Este relatório foi desenvolvido e publicado pelo Departamento de Pesquisa Macroeconômica do Itaú Unibanco S.A. ("Itaú Unibanco"). Este relatório não é um produto do Departamento de Análise de Ações do Itaú Unibanco ou da Itaú Corretora de Valores S.A. e não deve ser considerado um relatório de análise para os fins do artigo 1º da Instrução CVM n.º 598, de 3 de maio de 2018.
2. Este relatório tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas e não constitui e nem deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra e/ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra e/ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição. As informações contidas neste relatório foram consideradas razoáveis na data em que o relatório foi divulgado e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis. Entretanto, o Itaú Unibanco não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. O Itaú Unibanco não possui qualquer obrigação de atualizar, modificar ou alterar este relatório e informar o respectivo leitor.
3. As opiniões expressas neste relatório refletem única e exclusivamente as visões e opiniões pessoais do analista responsável pelo conteúdo deste material na data de sua divulgação e foram produzidas de forma independente e autônoma, inclusive em relação ao Itaú Unibanco, à Itaú Corretora de Valores S.A. e demais empresas do grupo econômico do Itaú Unibanco.
4. Este relatório não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer outra pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito do Itaú Unibanco. Informações adicionais sobre os instrumentos financeiros discutidos neste relatório encontram-se disponíveis mediante solicitação. O Itaú Unibanco e/ou qualquer outra empresa de seu grupo econômico não se responsabiliza e tampouco se responsabilizará por quaisquer decisões, de investimento ou de outra, que forem tomadas com base nos dados aqui divulgados.

Observação Adicional: Este material não leva em consideração os objetivos, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer cliente em particular. Os clientes precisam obter aconselhamento financeiro, legal, contábil, econômico, de crédito e de mercado individualmente, com base em seus objetivos e características pessoais antes de tomar qualquer decisão fundamentada na informação aqui contida. Ao acessar este material, você declara e confirma que compreende os riscos relativos aos mercados abordados neste relatório e às leis em sua jurisdição referentes a provisão e venda de produtos de serviço financeiro. Você reconhece que este material contém informações proprietárias e concorda em manter esta informação somente para seu uso exclusivo.

SAC Itaú: Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, fale com o SAC Itaú: 0800 728 0728. Ou entre em contato através do nosso portal <https://www.itaubba-pt/analises-economicas>. Caso não fique satisfeito com a solução apresentada, de posse do protocolo, contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, São Paulo-SP, CEP 03162-971. Deficientes auditivos, todos os dias, 24h, 0800 722 1722.